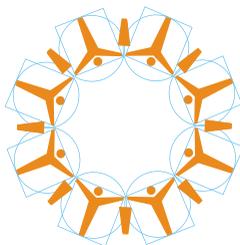


Ministério da Saúde

# Projeto de redução da morbimortalidade por acidentes de trânsito

*Mobilizando a sociedade e promovendo a saúde*



---

**PROJETO DE PROMOÇÃO  
DA SAÚDE**

---

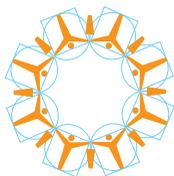
2ª Edição Revista

Brasília – DF

MINISTÉRIO DA SAÚDE  
Secretaria de Políticas de Saúde  
Coordenação do Projeto de Promoção da Saúde

Projeto de redução da morbimortalidade  
por acidentes de trânsito

*Mobilizando a sociedade e promovendo a saúde*



**PROJETO DE PROMOÇÃO  
DA SAÚDE**

2ª Edição Revista

Série C. Projetos, Programas e Relatórios

Brasília – DF  
2002

© 2002. Ministério da Saúde.

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

Série C. Projetos, Programas e Relatórios

Tiragem: 1ª Edição – Fevereiro – 2002 – 80 exemplares

2ª Edição Revista – Maio – 2002 – 5.000 exemplares

Barjas Negri

*Ministro de Estado da Saúde*

Otávio Azevedo Mercadante

*Secretário Executivo*

Cláudio Duarte da Fonseca

*Secretário de Políticas de Saúde*

*Elaboração, distribuição e informações*

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Secretaria de Políticas de Saúde

Coordenação do Projeto de Promoção da Saúde

Av. W3 Norte SEPN 511, bloco C, edifício Bittar IV, 4º andar

CEP: 70750-543, Brasília – DF

Tel.: (61) 448 8291 / 448 8296

Fax: (61) 448 8311 / 448 8292

*E-mail:* promocaod@saude.gov.br

Impresso no Brasil / *Printed in Brazil*

Catálogo na fonte – Editora MS

Ficha Catalográfica

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Coordenação do Projeto de Promoção da Saúde.

Projeto de redução da morbimortalidade por acidente de trânsito: mobilizando a sociedade e promovendo a saúde / Secretaria de Políticas de Saúde, Coordenação do Projeto de Promoção da Saúde. – 2. ed. revista. – Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

16. p.: il. – (Série C. Projetos, Programas e Relatórios)

ISBN 85-334-0507-3

I. Acidentes de trânsito. I. Brasil. Ministério da Saúde. II. Brasil. Secretaria de Políticas de Saúde. Coordenação do Projeto de Promoção da Saúde. III. Título. IV. Série.

NLM WA 275

EDITORA MS

Documentação e Informação

SIA Trecho 4, Lotes 540/610

CEP: 71200-040, Brasília – DF

Fones: (61) 233 1774/2020 Fax: (61) 233 9558

*E-mail:* editora.ms@saude.gov.br

## Sumário

Introdução .....	5
Áreas prioritárias para o desenvolvimento do projeto .....	8
Objetivos .....	9
Estratégias operacionais .....	10
Metodologia .....	12
Monitoramento e avaliação .....	13
Parcerias .....	13
Quadro 1 - Aglomerações urbanas priorizadas na primeira etapa .....	14
Gráfico 1 - Índice para acidentes de trânsito – cidades aglomerados urbanos priorizados – Brasil, 1998 .....	15
Bibliografia consultada.....	16





## Introdução

O Ministério da Saúde (MS), visando reduzir a morbimortalidade por acidentes de trânsito, aprovou, pela Portaria nº 344, de 19 de fevereiro de 2002, o projeto *Redução da Morbimortalidade por Acidentes de Trânsito – Mobilizando a Sociedade e Promovendo a Saúde*, que será desenvolvido pelas gestões federal, estaduais e municipais.

Os acidentes de trânsito são responsáveis, dentre as causas externas, pelo maior número de internações, além de representar altos custos hospitalares, perdas materiais, despesas previdenciárias e grande sofrimento para as vítimas e seus familiares, demonstrando o significativo peso econômico e social desse problema.

Somente em 1998, ocorreram 30.994 óbitos por acidentes de trânsito registrando um coeficiente de 19,16 por 100 mil habitantes. Esse dado expressa a relevância do tema que tem demandado uma ação pactuada entre as duas áreas mais diretamente envolvidas com o problema: a saúde e o trânsito.

O novo Código de Trânsito Brasileiro, vigente desde 21 de janeiro de 1998 – Lei Federal nº 9.503 –, explicita as atribuições do Ministério da Saúde em relação aos acidentes de trânsito, estabelecendo, por intermédio do Conselho Nacional de Trânsito, o financiamento para a implementação de programas, no âmbito do SUS, destinados à prevenção de acidentes.

Sabe-se, no entanto, que somente medidas preventivas não são suficientes para o enfrentamento da violência no trânsito. Por isso, a necessidade da elaboração de uma proposta de intervenção de caráter mais inovador



e transformador, que estimule a construção de ambientes favoráveis à saúde e à qualidade de vida, extrapolando uma abordagem eminentemente técnica. Proposta esta capaz de garantir que a questão da violência no trânsito seja tratada de forma abrangente e compartilhada e que, sob a perspectiva da promoção da saúde, venha a desenvolver um trabalho intersetorial, de estímulo à participação social e de incentivo à adoção de um posicionamento mais cidadão e solidário na defesa de um modo de viver mais saudável.

Nesse sentido, este projeto de redução da violência no trânsito considera as diferentes dimensões da determinação do problema, propondo a construção de um pensar e fazer coletivo. Aponta caminhos para as diferentes possibilidades e formas de se lidar com determinadas situações de risco e vulnerabilidade a que todos estão expostos.

Sob essa ótica, o projeto de *Redução da Morbimortalidade por Acidentes de Trânsito – Mobilizando a Sociedade e Promovendo a Saúde* propõe alguns eixos operacionais, que têm por fim os seguintes objetivos:

- capacitar equipes de profissionais de saúde dos serviços de atendimento às vítimas de acidentes de trânsito para garantir a qualidade das informações; e
- mobilizar a sociedade para atitudes positivas em relação às medidas preventivas no trânsito, mediante a capacitação de representantes de sindicatos de empregadores e condutores de veículos de grande e pequeno porte, profissionais da mídia e representantes de organizações da sociedade civil comprometidas com as questões de cidadania – os quais atuarão como multiplicadores de informações e de medidas sobre prevenção de acidentes.



Adicionalmente, outro grande eixo é o compromisso com a qualidade das informações sobre os eventos relacionados aos acidentes de trânsito no âmbito dos vários órgãos e instituições que atuam na área. Essas informações não apenas auxiliarão o planejamento e a execução de políticas públicas no setor como também permitirão acompanhar resultados e avaliar projetos de prevenção de acidentes de trânsito e de promoção da saúde.

Esta proposta mostra-se como um instrumento orientador capaz de apontar para a articulação de ações concretas de prevenção da morbimortalidade – causada por acidentes de trânsito – no âmbito do sistema de saúde, em especial, naquelas aglomerações urbanas onde se concentram a maior parte da malha viária e, por conseguinte, a maior parte das ocorrências de casos e de óbitos. Os municípios contemplados pelo projeto foram selecionados segundo critérios epidemiológicos.



## Áreas prioritárias para o desenvolvimento do projeto

A distribuição territorial da população brasileira apresenta marcante concentração em aglomerações urbanas situadas, em sua maioria, na Região Sudeste e no litoral. Existem no País, atualmente, 49 aglomerações urbanas nas quais se concentram 48% da população brasileira. Além disso, segundo dados do Departamento Nacional de Trânsito (Denatran), a maior parte da malha viária faz a ligação entre esses grandes aglomerados, que são, ainda, os pólos de atividade econômica. A população flutuante que circula por essas estradas, vinda de outras localidades, é também elevada, ainda que dados mais precisos não estejam disponíveis.

A definição das áreas prioritárias de atuação do projeto obedeceu a dois critérios: óbito por acidente de trânsito como marcador (SIM/MS/1998) e o conceito de aglomerações urbanas (IDB/1998; IPEA/IBGE/NESUR/UNICAMP/1999). Foram enumerados todos as aglomerações urbanas brasileiras, metropolitanos, não-metropolitanas e capitais. Estudou-se a frequência dos óbitos, o coeficiente de mortalidade específico e a mortalidade proporcional por acidentes de transporte. A partir da ponderação desses três indicadores, foi construído um índice que leva em conta a magnitude, o risco e a importância dos acidentes de transporte na mortalidade geral, e sua distribuição nessas aglomerações.

O gráfico 1 mostra o índice construído aplicado às cidades e às aglomerações urbanas priorizados no projeto, que abrangerá 84 municípios em 26 áreas metropolitanas de 14 Unidades da Federação, atingindo uma população total de 46.679.869 habitantes, conforme mostra o quadro 1.

A exceção ao critério aglomeração urbana foi a inclusão



de três capitais (Boa Vista, Porto Velho e Macapá), as quais, apesar de não constituírem aglomerações, apresentam isoladamente risco elevado para óbitos por acidentes de trânsito.

## Objetivos

### **Objetivo geral**

Implementar, em aglomerações urbanas selecionadas, ações de promoção da saúde e de prevenção de acidentes de trânsito, mediante a mobilização do setor saúde, prefeituras e sociedade civil organizada, no sentido de promover mudança de hábitos, atitudes, valores culturais e situações ambientais que interferem na ocorrência dos acidentes de trânsito, melhorando a qualidade da informação e reduzindo as taxas de morbimortalidade por esses eventos.

### **Objetivos específicos**

- Sensibilizar e capacitar gestores estaduais e municipais para a realização de ações de promoção da saúde e de prevenção de acidentes de trânsito.
- Formular, em parceria com setores do Ministério da Saúde, proposta de utilização das informações sobre acidentes de trânsito.
- Mobilizar e capacitar as equipes de profissionais de saúde dos serviços de emergência para a melhoria das informações.
- Construir banco de dados epidemiológicos para identificar grupos de risco e subsidiar as ações de intervenção.



- Capacitar profissionais da mídia local e representantes de organizações da sociedade civil, comprometidas com as questões de cidadania, para atuarem como agentes multiplicadores de informações sobre prevenção de acidentes.
- Mobilizar e capacitar representantes de empregadores e condutores de veículos de grande e pequeno portes.
- Disponibilizar e direcionar ao Contran/Denatran as bases de dados, indicadores, parâmetros de intervenção, relatórios de experiências e resultados.
- Produzir e apoiar a produção de materiais educativos e de suporte para o desenvolvimento das ações do projeto.

## Estratégias operacionais

- Constituir Comissão Técnica de Acompanhamento do projeto, sob a coordenação da Secretaria de Políticas de Saúde, composta por membros do Ministério da Saúde, que ficará responsável pela assessoria, planejamento, avaliação e supervisão das ações levadas a efeito pelos estados e municípios.
- Sensibilizar os gestores municipais para que incorporem os conteúdos deste projeto às realidades, interesses e valores culturais locais, e estimular a formulação de estratégias intersetoriais para a redução da morbimortalidade por acidentes de trânsito e a melhoria do sistema de informação.
- Capacitar, segundo os pressupostos deste projeto, os condutores de veículos de grande e pequeno portes, com sede nos municípios selecionados, sensibilizando-os para as questões de violência no trânsito, suas causas, agravos e seqüelas. Tal ação objetiva qualificá-los como agentes multiplicadores das informações junto aos demais associados.



- Sensibilizar os profissionais de comunicação em oficinas para utilizarem os espaços da mídia como fonte de disseminação de informações sobre a questão da violência no trânsito e suas estratégias de redução, mobilizando a sociedade e promovendo a saúde.

- Sensibilizar os membros de ONGs e sociedade civil organizada para atuarem como mobilizadores que possam advogar em favor da prevenção de acidentes.

- Capacitar, em oficinas nas aglomerações urbanas e capitais selecionadas, os profissionais de saúde, gerentes de serviços de urgência e emergência para:

- trabalhar para qualificar a informação;

- construir bancos de dados padronizados nos municípios, que possam servir de instrumento de avaliação e acompanhamento das ações de intervenção;

- disponibilizar para o Contran/Denatran e demais parceiros os dados consolidados a partir dos bancos municipais.

- Produzir 100% dos materiais de apoio às oficinas e apoiar a produção dos materiais promocionais contendo as logomarcas do Ministério da Saúde, do Ministério da Justiça e dos municípios conveniados.

- Produzir materiais de apoio à campanha: cartazes, *bottons*, chaveiros, adesivos, *banners*, *outdoors*, etc.

- Levantar espaços de veiculação alternativos e oficiais: pontos de encontro de caminhoneiros, pontos de táxis, estações rodoferroviárias, postos de gasolina, lojas de conveniências, oficinas mecânicas, bares, restaurantes, cafés virtuais, etc.

- Elaborar material específico sobre a temática,



para veiculação na *homepage* do Ministério da Saúde, estimulando a população a buscar informações também por meio do Disque Saúde e de correio eletrônico.

- Adequar e aprovar os projetos municipais para repasse de recursos às aglomerações urbanas e capitais selecionadas, levando em conta a proporcionalidade populacional e o índice encontrado.

## Metodologia

Todo o processo de desenvolvimento deste projeto está pautado nas seguintes diretrizes:

- o *planejamento participativo*, em que os diversos atores sociais, incluindo a própria população, possam construir seus planos locais e regionais, atendendo às suas especificidades e particularidades;

- a *descentralização administrativa*, diretriz constitucional e princípio legal do SUS, que permeia a implementação de todas as políticas de saúde;

- a *intersetorialidade*, concebida como estratégia de envolvimento de múltiplos atores, organizados em torno de um objetivo comum, o que implica no estabelecimento de parcerias, com responsabilidades compartilhadas nas ações de prevenção e de promoção da redução da morbimortalidade por acidentes de trânsito.

Deve-se ainda ressaltar que, o Ministério da Saúde empreenderá esforços para que as ações preconizadas pelo projeto tornem-se regular no âmbito do SUS.



## Monitoramento e avaliação

O monitoramento e a avaliação ficarão a cargo da Secretaria de Políticas de Saúde/MS e Denatran/MJ, e compreenderão indicadores de processo e de resultados. Os indicadores de processo serão desenvolvidos mediante a participação de uma equipe técnica multiprofissional, sob a coordenação da Secretaria de Políticas de Saúde; os resultados estarão voltados para o impacto das ações, por intermédio de uma série de instrumentos já existentes ou gerados por essa intervenção.

O indicador escolhido para acompanhamento dos resultados é o coeficiente de mortalidade por acidentes de trânsito.

## Parcerias

Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass), Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde (Conasems) e Organização Panamericana de Saúde (Opas).



## Quadro 1 – Aglomerações urbanas priorizadas na primeira etapa

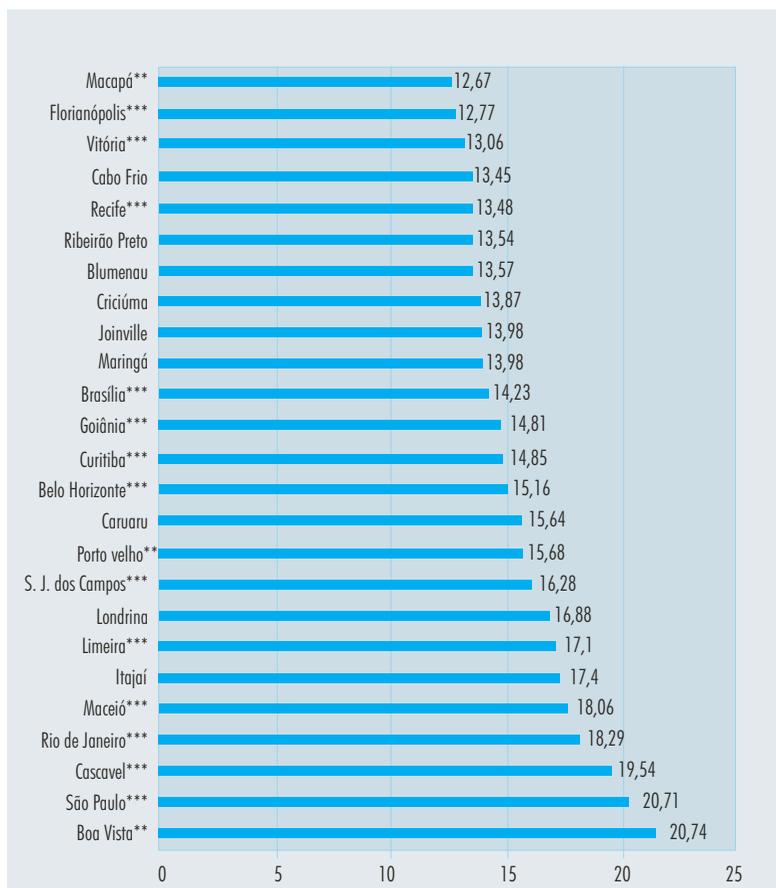
Região	UF	Aglomerações urbanas	Total População
<b>Norte</b>	Roraima	Boa Vista*	163.024
	Rondônia	Porto Velho*	304.585
	Amapá	Macapá*	244.972
<b>Nordeste</b>	Alagoas	Maceió*	766.498
	Pernambuco	Recife	2.890.829
		Caruaru*	259.725
<b>Sudeste</b>	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	10.247.097
		Cabo Frio*	113.813
	São Paulo	São Paulo	16.393.741
		Limeira	401.067
		Ribeirão Preto*	467.908
		Piracicaba	313.991
		S. J. dos Campos	1.021.975
Minas Gerais	Belo Horizonte	3.529.886	
Espírito Santo	Vitória	1.187.144	
<b>Sul</b>	Paraná	Curitiba	1.908.659
		Londrina	530.455
		Cascavel*	231.901
		Maringá*	280.644
	Santa Catarina	Florianópolis	431.310
		Joinville*	418.569
		Blumenau*	240.302
		Itajaí*	141.976
		Criciúma*	164.973
<b>Centro-Oeste</b>	Goiás	Goiânia	1.345.942
	Distrito Federal	Brasília	2.043.007
	Mato Grosso	Cuiabá	655.236
<b>Total geral</b>	<b>14</b>	<b>27</b>	<b>46.679.896</b>

Fonte: IBGE, 1998.

(\*) Capital e/ou cidade pólo exclusiva.



## Gráfico 1 – Índice\* para acidentes de trânsito – cidades e aglomerações urbanas priorizadas – Brasil, 1998



\* Índice – composto pelos indicadores: frequência de óbitos, coeficiente de mortalidade proporcional para acidentes de transporte

\*\* Capital exclusiva

\*\*\* Cidade pólo e respectivo aglomerado



## Bibliografia consultada

BRASIL. Ministério da Saúde. *Informações de Saúde: mortalidade (1979-98)*. Disponível em: <<http://www.datasus.gov.br>>. Acesso em: 06 maio 2002.

BRASIL Ministério da Saúde. Portaria nº 344, publicada no *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 20 fev. 2002. Seção 1, p. 29.

IPEA/UNICAMP.IE/NESUR/IBGE. *Caracterização e tendências da rede urbana no Brasil*. Campinas, SP: UNICAMP.IE, 1999. v. 2. (Coleção Pesquisas; 3)

Normalização, revisão, editoração e impressão  
EDITORA MS  
Coordenação-Geral de Documentação e Informação/SA/SE  
MINISTÉRIO DA SAÚDE  
SIA, Trecho 4, Lotes 540/610 – CEP: 71200-040  
Telefone: (61) 233-2020 Fax: (61) 233-9558  
E-mail: [editora.ms@saude.gov.br](mailto:editora.ms@saude.gov.br)  
Brasília-DF, maio de 2002  
OS0435/2002



DISQUE SAÚDE  
0800-61 1997

[www.saude.gov.br](http://www.saude.gov.br)

